

AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTONOMY IN THE TEACHING PROCESS LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION

Como citar esse artigo:

SOUZA, Rosângela Batista; MOTA, Sabrina Rosa; ROCHA, AnaPaula.
AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma Pesquisa de Campo. Anais do 2º Simpósio de TCC, das
faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 581-592

Rosângela Batista de Souza¹, Sabrina Rosa Mota¹, Ana Paula Rocha².

1. Acadêmicas do curso de Pedagogia.

3. Professora Especialista da Faculdade FINOM e Orientadora do Artigo.

RESUMO

O artigo tem como objetivo básico despertar a importância do desenvolvimento da autonomia na educação infantil e o papel do professor em desenvolver uma aprendizagem autônoma com os seus alunos. A pesquisa é bibliográfica e também de campo para dar ênfase nos relatos dos autores que abordam o tema, pois visa contribuir um estudo onde pode ser fonte de pesquisa para os demais colegas do curso de pedagogia. Os educadores podendo apresentar uma análise de uma das etapas do desenvolvimento moral da criança, que é a autonomia. O objetivo mais específico é identificar as práticas pedagógicas e as ações que os professores usam para contribuir diretamente no o desenvolvimento da autonomia da criança da educação infantil.

Palavras-chave: Autonomia. Criança. Educação Infantil. Escola.

ABSTRACT

The article has as its basic objective to awaken the importance of the development of autonomy in early childhood education and the role of the teacher in developing autonomous learning with his students. The research is bibliographic and also of field to emphasize the reports of the authors that approach the theme, because it aims to contribute a study where it can be a source of research for the other colleagues of the pedagogy course. Educators can present an analysis of one of the stages of the child's moral development, which is autonomy. The most specific objective is to identify the pedagogical practices and actions that teachers use to directly contribute to the development of children's autonomy in early childhood education.

Keywords: Autonomy. Child. Child education. School.

CONTATO: rosângela.souza@soufinom.com.br; sabrina.mota@soufinom.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância de trabalhar a autonomia para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. O desenvolvimento da autonomia na educação infantil é um processo de construção gradativa, onde a participação do educador é de suma importância, pois para que esse processo possa desenvolver é necessário que a criança se sinta confiante e segura nas suas atitudes. Buscando assim uma melhor integração e capacidade de resolver os problemas encontrados no seu dia-a-dia.

Sabendo que cada criança é única e precisa ser compreendida na sua particularidade, entende-se que uma das formas de desenvolver a autonomia consiste em não coagir as crianças a agir de forma de forma agradável, mas em respeitar a vontade, a realidade, o tempo e a individualidade de cada uma, dando liberdade para que se expressem da forma que é melhor para elas e possibilitando diferentes vivências por meio das quais possam conhecer e compreender o mundo. A autonomia na criança é construída a partir do desenvolvimento que possibilitem a ela entender a realidade por meio das experiências, exercitando sua capacidade de tomar decisões, de conversar com as outras pessoas, de explorar a diversidade de coisas que existe a sua volta construindo seu conhecimento de mundo.

Dando continuidade na construção do artigo apresento a justificativa, este tema muito me chama atenção por estar continuamente permeando a prática pedagógica no dia - a - dia percebendo o quanto é importante a autonomia no desenvolvimento da criança na educação infantil, seu desenvolvimento transforma os alunos. O desejo de dissertar sobre surgiu no decorrer do meu trabalho com as crianças da educação infantil, notando como elas se desenvolvem ao ingressar na escola e com a ajuda do professor trabalhando o desenvolvimento da autonomia.

E assim apresento o problema proposto no desenvolvimento do artigo, partindo destes pressupostos, nos indagamos: como acontece o desenvolvimento da autonomia na educação infantil? Qual o papel do professor no desenvolvimento da autonomia nas crianças da educação infantil? Qual a necessidade de trabalhar o desenvolvimento da autonomia das crianças na educação infantil? A autonomia deve ser desenvolvida na educação infantil? Continuando na construção do artigo destaco

a hipótese, é possível trabalhar o desenvolvimento da autonomia de crianças na educação infantil, como forma de aprendizado a ser uma pessoa autônoma no futuro?

É necessário trabalhar o desenvolvimento da autonomia das crianças na educação infantil, para que essas crianças cresçam sendo capaz de tomar suas próprias decisões em toda sua vida. E ainda em desenvolvimento do artigo destaco os objetivos geral e específicos, analisar como é trabalhado o desenvolvimento da autonomia de crianças na educação infantil, como fonte de crescimento das crianças.

Identificar como é o trabalho do desenvolvimento da autonomia na educação infantil, investigar como realizar o desenvolvimento da autonomia das crianças, em prol do seu crescimento intelectual e conceder a oportunidade das crianças da educação infantil no desenvolvimento da autonomia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na construção da introdução apresento a metodologia, o trabalho de pesquisa realizado possibilitou uma maior compreensão através da metodologia qualitativa, abordando uma pesquisa de campo para melhor detalhar os resultados através da entrevista. A pesquisa é de abordagem qualitativa, cujo estudo é de caso. Os instrumentos utilizados foram à observação e a aplicação de questionário com as professoras.

Nesse sentido, Dal-Farra e Lopes, referindo-se à contribuição dos métodos na pesquisa educacional, dizem-nos:

(...) os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas se limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p.71).

A pesquisa pode ser tanto qualitativa como quantitativa, todas buscam a perfeição do resultado do tema pesquisado, em prol de uma pesquisa de qualidade onde o assunto será abordado de forma sucinta e adequado ao entendimento do público.

RESULTADOS

Autonomia é sinônimo de realizar as tarefas independentes, ou seja, é a submissão voluntária do indivíduo a uma forma de disciplina, de conduta que ele próprio elabora e adapta à sua personalidade. De acordo com Nogueira e Pilão:

No desenvolvimento infantil, gradualmente a criança se torna mais autônoma; pelo menos essa é a tendência natural ou ideal; à medida que a criança se desenvolve, espera-se que seja menos governada por outros. Quando pequena, a criança necessita de cuidados de outras pessoas, sendo, portanto, considerada heterônoma; à medida que seu físico e seu psicológico amadurecem, ela se torna mais capacitada a governar-se, a agir de forma mais independente, ela não precisa do outro, tornando-se então autônoma. (NOGUEIRA e PILÃO, 1998, p. 89)

Desde seu nascimento a criança já começa a desenvolver seus movimentos e assim por diante e no momento do ingresso na escola aí ela vai começando a trabalhar outros movimentos, como a comer com suas próprias mãos, aprende a lavar as mãos antes das refeições e assim por diante, tudo isso é o desenvolvimento da autônoma na criança.

É essencial esclarecer que o desenvolvimento da autonomia, além de depender dos suportes intelectuais e emocionais, depende também do suporte material. Uma vez que devemos começar a trabalhar a autonomia desde a educação infantil, o papel do professor deve ser efetivo na definição desses suportes. Outro aspecto de grande relevância é o trabalho individual, assim como o coletivo e o cooperativo, no processo de busca da tão almejada autonomia.

No desenvolvimento autônomo a criança deve ser responsável pela sua aprendizagem. Autonomia não é apenas a liberdade de fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento. Portanto, o ensinar nesse caso, são contribuições preciosas para um novo aprendizado, através das descobertas, as crianças aprendem realizar suas tarefas de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.

Para Rousseau (1995) “a autonomia da criança consiste em deixá-la viver seu mundo infantil de forma natural, de forma livre, porém sem abrir mão de atender suas necessidades, pois é tomando consciência de sua dependência social que ela

entenderá que suas ações no mundo devem ser limitadas”. Para Rousseau, é essa compreensão que torna o indivíduo autônomo.

Que através de sua liberdade de escolha a criança vai conhecendo as coisas e criando sua própria autonomia sem muita ajuda dos adultos. Já para Freire, a autonomia é condição humana do indivíduo que se reconhece como ser histórico e que é capaz de compreender e transformar a sua realidade. Segundo esse autor.

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 1996, p. 46).

Para que a criança consiga desenvolver sua autonomia é necessário o intermédio do professor, para que assim possam acertar seus erros direcionar seus acertos em uma única direção, pois com a orientação do professor a criança tem maior chance de aprender de maneira correta sem precisar retornar o que já foi feito para fazer novamente.

Devemos ter em mente que as crianças também são humanas e sujeitos da sua própria história. Não devendo que essa história se acabe com a autoridade do adulto e modificando com seus conhecimentos. Mas que o adulto interfira em prol de ajudar a desenvolver a autonomia. Segundo Marafon.

[...] o trabalho a ser realizado com essa faixa etária deve tomar a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os ampliar, por meio de atividades que tenham significado concreto para a vida das crianças e que, concomitantemente, assegurem a aquisição de novos conhecimentos, bem como cumpram sua função de educar e cuidar (MARAFON, 2012, p. 128).

Entende-se que o trabalho do professor que se faz em favor da autonomia não anula a criança tal como ela é, não descartando os seus conhecimentos e não tenta embutir nela características de outras crianças e nem tenta mudar sua personalidade, somente ajuda a criança a desenvolver sua autonomia cada vez mais e mais para que assim possam ser pessoas autônomas de suas próprias decisões e capazes de resolver qualquer problema enfrentado na sua vida adulta.

DISCUSSÃO

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. Sabe-se que é nesse momento que ela desenvolve vários sentidos, criando assim características de personalidade, incluem nesse contexto as fantasias, os medos, os desejos, as criatividades. Entende-se que é aí que passa a descobrir o mundo exterior, tudo isto a partir de seu conhecimento.

O estudo nos permite entender que a criança precisa estar em constante transformação, isto para que possa experimentar ousar, tentar, conviver com as mais diversas situações. Brincando com outras crianças, com adultos, com objetos, com o meio em que vive. A brincadeira individual também é importante para seu desenvolvimento, mas a brincadeira com outras crianças ajuda desenvolve o convívio social.

Segundo Vygotsky (1987), as brincadeiras ocorridas durante os momentos de aprendizagem ajudam as crianças a interpretar as ações que elas devem realizar, seja elas em conjunto com outras crianças, com um adulto ou mesmo individualmente. “A ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”. (VYGOTSKY, 1987, p. 35). Entende-se que as brincadeiras não servem apenas para o ato de educar, elas servem para a interação do aprendiz com seu mestre e todo seu ambiente social.

Sabe-se que são conhecidos como brincadeiras o uso de bonecas, carrinhos e jogos os quais a criança pode desenvolver sua capacidade de expressão e comunicação, psicomotricidade, e o desenvolvimento cognitivo, além de estar em contato com outras crianças e assim realizando a troca de afeto, melhorando o vocabulário, interação e exposição das emoções.

O brincar é natural na vida das crianças, além de ser um gesto prazeroso e descontraído também é a construção do conhecimento para a vida, fazendo parte do seu cotidiano, sendo espontâneo, prazeroso e sem comprometimento. Reconhecem como brincadeiras, os momentos de descontração e aprendizado, principalmente aqueles que foram criados para os desenvolvimentos cognitivos entre as crianças, pois, elas estão desenvolvendo sua personalidade, criatividade e a emoção de estar em contato com outras crianças, assim o ato de brincar não é uma simples brincadeira

e também um aprendizado para sua vida é quando elas começam a enxergar o mundo.

Em decorrência da construção do artigo foi possível compreender os problemas. No entanto, para a referida pesquisa apresentam-se as seguintes perguntas: As brincadeiras são trabalhadas na alfabetização das crianças para o desenvolvimento cognitivo? E quais vantagens acarretam no crescimento escolar? Quais as dificuldades encontradas no trabalho do desenvolvimento cognitivo com brincadeiras? Utilizando a prática do brincar no desenvolvimento cognitivo as crianças se desenvolvem com maior facilidade?

As brincadeiras como elemento facilitador no desenvolvimento cognitivo são consideradas como úteis. Demonstrar em quais áreas o brincar pode ser trabalhado e o que ele proporciona em cada criança, refletir sobre as vantagens de se trabalhar com o brincar para que o mesmo possa facilitar o desenvolvimento cognitivo das crianças é o objetivo proposto neste trabalho. No entanto, entende-se que o brincar é sim o facilitador de grande importância.

O brincar em sua essência. O brincar é um ato de descontração e de prazer realizado pelas crianças, sendo também o momento onde elas crescem intelectualmente, podendo assim liberar seus desejos, vontades e imaginação de como são as coisas que elas ainda não descobriram. Oliveira (2000) faz afirmação que é livre o ato da prática do brincar em quanto se aprende. Veja:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Como o autor relata, o ato de brincar é o momento onde a criança pode fantasiar e desenvolver seus movimentos cognitivos da melhor maneira e assim a criança está crescendo, de acordo com as brincadeiras as crianças vai tendo conhecimento do que é a vida dos adultos e adquirir o conhecimento de como é a vida dos adultos.

É com a brincadeira que a criança realiza suas fantasias e com isso elas desenvolvem intelectualmente sem perceber seu crescimento, tornando muito importante as brincadeiras na vida das crianças. Diante dos fatos, podemos notar a importância da brincadeira, vemos que ela é mencionada e faz parte do “Referencial

Curricular Nacional da Educação Infantil”, (BRASIL, 1998). Segundo as orientações, vemos que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v. 01).

Nota-se que o texto do referencial nos induz ao entendimento que nos mostra se adotar a brincadeira em nosso contexto educacional certamente as crianças agem frente a suas realidades. Tais fatos apontam para a responsabilidade de uma criança e a descoberta que a levará para a vida adulta.

A brincadeira é o preparo, é o crescimento e consequentemente o desenvolvimento cognitivo para as crianças, isto para que elas no futuro sejam adultos responsáveis, inteligentes, pensantes e de caráter. No entanto, o ato de brincar permite o contato com outras crianças, proporcionado assim, o aprendizado de relacionar com outras crianças ao mesmo tempo e respeitando o espaço de cada uma delas. De acordo com Almeida (2005), “A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras, A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. ” (ALMEIDA, 2005, p. 5). De acordo com o autor a inexistência de regras não limita o uso da ação lúdica, pois, a criança também aprende inúmeras atividades estando ela a olhar outros nos seus afazeres.

De acordo com os relatos de Almeida uma brincadeira pode ser modificada dependendo da criatividade das crianças, ou também para que as crianças possam brincar a mesma brincadeira ao mesmo tempo, modificando também suas regras para que encaixe melhor no perfil das crianças. As crianças têm toda a criatividade para inventar suas brincadeiras possibilitando assim uma evolução rápida no intelectual dessas crianças, as brincadeiras não apenas possibilitam momentos de lazer, mas também evolução e criatividade em seu desenvolvimento. Segundo Carneiro; Dodge (2007), a prática da brincadeira é útil. Veja:

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 91).

No entanto, os autores acima citados nos deixaram bem claro que até mesmo para que uma criança participe de brincadeiras, o educador precisa estar preparado para tal. Também foi possível notar que há uma importância e a necessidade da brincadeira na vida das crianças, além do mais, é necessário que esse ato seja realizado também nos espaços escolares, pois lá deve ser o local adequado para o desenvolvimento educacional das mesmas.

A pesquisa julga importante questionar, há alguma importância em trabalhar as brincadeiras em sala de aula? No entanto, percebe-se que a escola deve ser motivadora ao crescimento intelectual das crianças, proporcionando a elas, todos os atos necessários para o aprendizado, assim podendo trabalhar brincadeiras educativas onde as crianças vão aprender e se divertir ao mesmo tempo.

Durante a pesquisa percebeu-se algo que chamou a atenção, viu-se que as brincadeiras podem despertar a curiosidade e a criatividade nas crianças, pois elas são capazes de criar suas próprias brincadeiras, com suas próprias regras. Isto é capaz de transformar as crianças em seres pensantes e criativos.

No entanto, descobrimos que as brincadeiras facilitam o aprendizado, mas para que isso aconteça é necessário incluí-las como fonte de aprendizado. Pasqualini (2010), afirma que “na Educação Infantil, é preciso ensinar pela brincadeira”, além do mais é preciso havê-la. O conjunto serve para romper a artificial dicotomia que acontece entre as “atividades dirigidas (supostamente ensinar) e atividades livres, (supostamente brincar), [...]”. (PASQUALINI 2010, p. 185).

Para que o brincar seja incluído como material de alfabetização, o professor deve desenvolver suas atividades relacionadas às brincadeiras realizadas pelas crianças no seu cotidiano, podendo assim ter efeito na alfabetização.

O brincar sempre esteve presente na vida de qualquer criança, tornando assim mais fácil a alfabetização através de brincadeiras, é o que afirma Horn (2004), “O brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que estejam inseridas”. Sendo que, o ato praticado através das brincadeiras é ou pode ser reconhecidos como um processo que valoriza a forma lúdica que é trabalhada por um educador com as crianças da educação infantil. (HORN, 2004, p. 70).

Pelo que se observou, há uma significativa importância da brincadeira para o aprendizado das crianças. Uma vez o brincar é um ato realizado por elas sempre que se encontram livre para se divertirem. São nos momentos de descontração é que a

criança tem a oportunidade de elevar sua imaginação, ou também pôr em prática seu desenvolvimento escolar, tudo em função do aprendizado que cada uma tem.

O brincar proporciona descontração, criatividade, emoção e aprendizado. Através de suas criatividades as crianças também estão aprendendo como funcionam as brincadeiras.

Segundo Vigotsky (2007), para que o aprendizado seja mais agradável e descontraído é necessário que as brincadeiras façam parte das atividades realizadas em sala de aula. “O brincar e o brinquedo têm um grande papel no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. A imaginação contribui enormemente para atividade consciente da criança e do processo de interação sujeito-mundo”. (VIGOTSKY, 2007, p. 93). O autor ainda reforça que se a criança interage através das brincadeiras ela pode desenvolver sua imaginação, também adquirir maturidade.

Notamos através dos relatos de Vigotsky que a brincadeira tem várias funções na vida de uma criança, tornando necessário e vale a pena incluir esse bem ao ensinar as disciplinas, tudo com a finalidade de proporcionar um aprendizado mais prazeroso. Com a realização das brincadeiras as crianças desenvolvem várias habilidades tornando-as pessoas com o conhecimento mais aguçado sobre as coisas do cotidiano e até mesmo de sua vida profissional.

De acordo com Cremonini (2012), as brincadeiras de faz-de-conta produzem regras entre os pequenos. A ocorrência das motivações e a vontade própria produzem o desenvolvimento das “habilidades, motoras, cognitivas, sociais e afetivas que a possibilitam apropriar-se do mundo dos adultos”. Nota-se que a soma de todos os valores proporciona um crescimento saudável e mais consciente de um mundo em que vive ou está inserida. (CREMONINI, 2012, p. 6).

Ao observar que a brincadeira é primordial para seu desenvolvimento cognitivo, vê-se que através das brincadeiras as crianças adquirem conhecimento de como é a vida na sua fase adulta, assim também as brincadeiras podem e devem ser incluídas nas atividades escolares para que as crianças possam desenvolver com maior facilidade os conteúdos estudados.

Vigotski (2008) ressalta aspectos importantes em relação ao desenvolvimento da criança com a brincadeira. As crianças e as brincadeiras andam juntas facilitando assim a vida dos professores que introduzem as brincadeiras nas atividades escolares. Segundo ele, “Na idade pré-escolar, é possível surgir necessidades específicas, as quais são os impulsos específicos que são muito importantes para o

desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira”. Ainda foi observado que a tendência de cada ser é o que poderá determinar o seu comportamento no futuro. (VIGOTSKI, 2008, p. 25).

A brincadeira pode proporcionar um leque de criatividade na vida das crianças, podendo ainda ser aproveitados para o desenvolvimento na alfabetização, pois se tratando de uma grande evolução na vida de cada criança, é o momento onde elas têm que ter horários para fazer outras atividades, no entanto, diminuindo assim as brincadeiras para colocar a escola também em suas atividades diárias.

Através da aplicação do questionário foi mais fácil ter uma conclusão da importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e como ele é desenvolvido pelos profissionais da educação, com todas essas experiências podemos concluir que o brincar é mesmo um facilitador do aprendizado na fase da alfabetização. No entanto, mostrando-nos sua verdadeira importância principalmente ao que nos foi apresentado na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, seu desenvolvimento na vida das crianças, como é trabalhado em sala de aula, o conhecimento dos professores ao trabalhar essa linguagem como instrumento pedagógico. Sendo assim cada parte, levando em consideração sua subjetividade e o seu conteúdo, tem o juízo próprio de valor do mesmo, que torna cada interpretação verdadeira.

Neste contexto, evidenciou-se a necessidade de se fazer um estudo sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. Esses estudos deixaram claro que é de suma importância que se trabalhe o brincar como instrumento de desenvolvimento das crianças, pois ele pode desenvolver a capacidade de memorização, a emoção, a construção do ser, e até mesmo na alfabetização, tornando o aprendizado prazeroso; pois esta linguagem não tem um fim em si mesmo, o objetivo principal é proporcionar alegria através da sensibilização, tornando-se uma ferramenta forte e positiva na constituição da personalidade da criança.

O processo de desenvolvimento cognitivo está constantemente aprimorando seus métodos de ensino para a melhoria da educação. O brincar é um desses métodos que está sendo trabalhado no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para

o aprendizado dos alunos, com aulas dinâmicas fazendo com que as crianças interajam mais em sala de aula, pois cresce a vontade de aprender, seu interesse ao conteúdo aumenta e dessa maneira ele realmente aprende o que foi proposto a ser ensinado, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P.O **Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN- volume 03-número 01- maio, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CREMONINI, M. W. **Brincadeira de faz-de-conta na educação infantil: reflexões a partir da ação pedagógica**. Chapecó, 2012.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, aromas, sons: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski**. Leontiev; Elkonin. In: Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp; Sandra Denise Pagel; Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Tradução: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. ISSN: 1808-6535 publicada em Junho de 2008. p. 23-36.